



**Etnomusicologias no Brasil:
caminhos trans/formativos, dilemas
e desafios vividos e por vir**

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

**ARQUIVO ETNOMUSICOLÓGICO DO MUSICULTURA: ENTRE A PESQUISA E O
INTERESSE PÚBLICO**

GT 02: “ARQUIVOS SONOROS: AGÊNCIAS, SENTIDOS, MOVIMENTOS”

Pedro Luiz Fadel Ferreira/UFRJ
pedro.fadel@musica.ufrj.br

Fanner de Souza Horta/UFRJ
fanner.horta@musica.ufrj.br

Isabela Querasian Albor/UFRJ
isabela.albor@musica.ufrj.br

Mateus Furtado Santos Souza/UFRJ
mateus.furtado@musica.ufrj.br

Sarah Xabudé Moreira Francisco/UFRJ
sarah.xabude@musica.ufrj.br

Virgínia Bezerra de Souza Barbosa/UFRJ
virginia.barbosa@musica.ufrj.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discutir os resultados preliminares de uma pesquisa em andamento, realizada pelo grupo de pesquisa-ação participativa Musicultura, acerca do desenvolvimento de seu arquivo etnomusicológico. Propomos entender o arquivo etnomusicológico do grupo como um ponto entre a pesquisa e o interesse público, englobando usos pessoais, militantes, artísticos e quaisquer outros além do uso direto e estritamente acadêmico. Nossas percepções partem da análise de trabalhos pregressos do grupo em relação a preocupações arquivísticas e de arquivamento – mesmo que ainda introdutórias nos primeiros momentos em que foram colocadas – e de fontes primárias que advêm da própria prática arquivística do grupo. Por fim, iremos abordar alguns dos dilemas e perspectivas relacionados ao desenvolvimento do estágio atual do projeto de pesquisa empreendido pelo grupo.

Palavras-chave: Arquivo etnomusicológico. Interesse público. Arquivo comunitário.

Musicultura’s ethnomusicological archive: between research and public interest.

Abstract: The objective of this essay is to discuss the first results of an on-going research that is being realized by the participatory action-research group Musicultura, about the development of its ethnomusicological archive. We tend to understand the group’s ethnomusicological archive as a connection between research and public interest, encompassing personal, political, and artistic usage, and any other usage which is not strictly academical. Our perceptions come from the analysis of



Etnomusicologias no Brasil: caminhos trans/formativos, dilemas e desafios vividos e por vir

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

previous essays and other works the group developed in what concerns the matter of archives - even if they're still introducing those concepts at first sight - and from the primary work basis that comes from the current group's practice in archives. At last, we will address the most prominent dilemmas and perspectives that are related to the current stage of development in the group's undertaken research.

Keywords: Ethnomusicological archive. Public interest. Community archive.

Introdução

Iniciando suas atividades em 2004, o Musicultura é um grupo de pesquisa-ação participativa¹ em Etnomusicologia que tem como objetivo a produção de conhecimento acerca dos diferentes significados e formas de sociabilidade articulados pelas práticas sonoras e musicais no âmbito da Maré, bairro de classe trabalhadora localizado na cidade do Rio de Janeiro. Influenciado pela pedagogia de Paulo Freire e pela sociologia de Orlando Fals-Borda, o trabalho de pesquisa e investigação do grupo é pautado pela elaboração de conhecimento construído de maneira horizontal, reflexiva e prática, onde os interesses da comunidade são centrais para a pesquisa, visando contribuir para a superação das desigualdades sociais e das formas de dominação e exploração que alicerçam o sistema societal vigente.

Ao longo de seus dezessete anos de atuação, o grupo trabalhou com a coleta, produção e guarda de diversos materiais escritos, sonoros e visuais, constituindo um conjunto diversificado de materiais e apontando para a construção de um arquivo permanente e comunitário, construído de maneira participativa. Tal construção objetiva atuar na contramão do modelo dos arquivos tradicionais que, conforme Seeger (1986); Layne (1998) e Vallier (2010) está inextricavelmente ligado às contradições inerentes à edificação do mundo colonial e da expansão político-econômica de potências imperialistas. O trabalho do Musicultura busca, assim, conceber um modelo contra hegemônico de arquivo. Esta comunicação, portanto, tem como objetivos discutir os resultados preliminares de uma pesquisa em andamento realizada pelo grupo acerca do desenvolvimento de seu

¹ Segundo Cambria et al. (2016), a perspectiva da pesquisa-ação participativa, “assume o diálogo e a colaboração como processos epistemológicos e políticos fundamentais que levam a diferentes tipos de conhecimento, visto seu potencial emancipatório, e a outras formas de práxis coletiva (a combinação de ação e reflexão). [...], essa perspectiva de trabalho vê como necessário um conhecimento produzido dialogicamente baseado na práxis de grupos sociais subalternizados, para confrontar os poderes hegemônicos que os oprimem.” (p. 101)



Etnomusicologias no Brasil: caminhos trans/formativos, dilemas e desafios vividos e por vir

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

arquivo etnomusicológico, qual foi o caminho percorrido ao longo de seus anos de atuação no que tange a decisão da construção de um arquivo, e os preceitos teóricos metodológicos e políticos de tal decisão.

A percepção contemporânea de sentidos divergentes em relação à definição da palavra “arquivo” expressa-se de maneira contundente neste trabalho através de questões tais como, por exemplo, a da autoria compartilhada em um “arquivo comunitário”. O sentido para *arquivo comunitário* que adotamos nesta comunicação é o de um arquivo produzido por uma comunidade (rotativa) de pesquisadores, porém no mesmo local, e contando basicamente com o mesmo modo de gestão acadêmica. Esse é um dos fenômenos, aderente aos efeitos da era digital, sobre os quais pretendemos discorrer neste texto à medida que apresentamos questionamentos e resultados preliminares de um projeto de pesquisa em andamento que tem como cerne a realização de três metas para montagem do Arquivo Digital Musicultura: a) descrição arquivística² dos arquivos etnomusicológicos do Musicultura; b) a criação de repositórios para alocar, de um lado, as cópias de documentos digitalizados e de outro, os metadados (resultantes da descrição arquivística) que impulsionarão: c) a implementação de um SIGAD (Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos) criando-se uma base de dados para armazenamento dos metadados. Essas ferramentas possibilitarão o retorno do Arquivo do Musicultura às comunidades da Maré e acadêmica, escolas e universidades públicas do Rio de Janeiro, inicialmente.

Poderíamos pensar o arquivo do Musicultura como um arquivo de “autoria compartilhada” cujos(as) pesquisadores(as) de campo são ao mesmo tempo receptores, criadores e curadores de suas pesquisas e, em algum nível, também corresponsáveis pelos processamentos e arquivamento das mesmas. A visão panóptica proporcionada pelo armazenamento de documentos através de sistemas informatizados, frequentemente contribui para que esses enunciados sejam facilmente recuperados em outro momento. Ao contrário, pelo fato de terem sido produzidas sob a ótica dos interesses dos moradores participantes e com a periodicidade de projetos de 4 anos, essas práticas, sobretudo as de

² No campo da arquivologia, o termo “descrição arquivística”, geralmente é usado em duas acepções. Para se referir a realização de uma etapa específica de descrição de documentos em um fundo documental ou para remeter à realização de um conjunto de processamentos técnicos imprescindíveis a um projeto arquivístico, tais como digitalização, armazenamento, classificação, descrição de documentos (CONARQ, 2006, p. 42).



Etnomusicologias no Brasil: caminhos trans/formativos, dilemas e desafios vividos e por vir

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

pesquisa, incitam, em alguma medida, a ideia da formação de “enunciados descontínuos” (GARCÍA, 2010).

Na próxima seção, iremos realizar uma breve retrospectiva da trajetória do grupo no que tange o desenvolvimento prático-teórico de seu arquivo.

A trajetória arquivística do Musicultura

Partindo da análise de documentos do grupo provenientes dos seus primeiros anos de existência, nota-se que o Musicultura, de alguma maneira, já se debruçava sobre a necessidade de lidar com a documentação oriunda de suas pesquisas em uma perspectiva de arquivamento. Destacam-se dois momentos principais: O primeiro deles ocorreu no ano de 2004, com o estabelecimento da criação de um banco de dados sediado na comunidade, contendo a documentação audiovisual, ou exclusivamente em áudio, de práticas musicais concretas e depoimentos primários, além de suas respectivas transcrições para suportes digitais. Tal objetivo reaparece enquanto uma das metas previstas para o período compreendido entre os anos de 2007 e 2010, dentro do projeto de pesquisa “Música, memória e sociabilidade na Maré: estudo etnomusicológico colaborativo em uma comunidade do Rio de Janeiro”³. Além disso, como vestígio de um possível trabalho de criação do banco de dados estabelecido em 2004, encontramos no material analisado um modelo de ficha de descrição arquivística proveniente do Rede Memória da Maré⁴, documentado pelo grupo no ano de 2005. Também foi encontrado um relatório das atividades realizadas pelo Musicultura, escrito em janeiro de 2006, onde, na etapa referente ao banco de dados, constam a elaboração das fichas e dos processos de catalogação dos vinis, da hemeroteca e dos vídeos feitos pelo grupo.

As primeiras reflexões externalizadas para a comunidade acadêmica acerca do acúmulo de materiais de pesquisa na sede do Musicultura, localizada entre 2005 e 2013 no Museu da Maré⁵,

³ O projeto também estabelece enquanto metas para o período compreendido entre os anos de 2007 e 2010, a geração de novas documentações sobre as práticas musicais ainda não documentadas pelo grupo e a divulgação através de exposições itinerantes e CDs ou CD-ROMs elaborados pela equipe para uso em apresentações em espaços comunitários, além da intensificação da produção de trabalhos acadêmicos, envolvendo cada vez mais a equipe como um todo.

⁴ “Núcleo de estudos sobre a memória social local, criado por moradores, alguns dos quais com formação acadêmica, no âmbito do CEASM [Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré.]” (MUSICULTURA, 2011, p. 168).

⁵ “Em 2013, o Musicultura transfere seu laboratório e acervo para outro local dentro da Maré, o Centro Comunitário de Defesa da Cidadania (CCDC), um órgão subordinado à Secretaria de Serviço Social e Direitos Humanos do governo do Estado do Rio de Janeiro.” (DIAS et al., 2018, p. 180). Em 2014, a partir da ocupação da Maré pelas Forças Armadas,



Etnomusicologias no Brasil: caminhos trans/formativos, dilemas e desafios vividos e por vir

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

surgem em 2007, com a preparação para a apresentação oral do grupo no *European Seminar on Ethnomusicology*, na Universidade Nova de Lisboa. A partir daí, os primeiros artigos que se reportam a essas atividades foram publicados nos livros *Music and Conflict* (O'CONNELL; CASTELO-BRANCO, 2010) e *Música/Musicologia y Colonialismo* (AHARONIÁN, 2011).

Conforme apontam Araújo e Musicultura (2010, p. 228), para chegar a uma concepção de arquivo afinada com o trabalho realizado pelo grupo, os(as) integrantes do Musicultura partiram de suas próprias experiências, dos diálogos travados em suas casas e na comunidade e do engajamento com trabalhos do campo da Etnomusicologia que se debruçam sobre a temática da constituição de arquivos comunitários. Tal movimento levou à compreensão de que o arquivo do grupo era, e continua, sendo composto por elementos ligados indiretamente, ou relacionados de maneira não óbvia, ao som, ou até mesmo à música (MUSICULTURA, 2011, p. 170). Nesse sentido, o arquivo etnomusicológico do Musicultura seria formado por uma série de suportes e documentos variados, como MDs, CDs, DVDs, livros, fotos, arquivos de áudio e vídeo com paisagens sonoras e entrevistas, textos acadêmicos, questionários de pesquisa quantitativa e outros textos produzidos pelo próprio grupo (ibid., p. 170). Esta miríade de materiais foi produzida e coletada de maneira diversificada ao longo dos anos de pesquisa, contando com o trabalho coletivo tanto dos integrantes do grupo, quanto de outros(as) moradores(as) da Maré, que contribuíram majoritariamente com doações.

Em consonância com as perspectivas engajadas com a construção de novas formas de práxis coletiva e processos político-epistemológicos emancipatórios, o grupo aponta que “o objetivo mais importante do nosso trabalho é fomentar, através do diálogo, uma reflexão da comunidade sobre si mesma” (ARAÚJO, MUSICULTURA, 2010, p. 229, tradução nossa)⁶. É fundamental para o trabalho arquivístico empreendido a compreensão de que “um arquivo etnomusicológico é também uma

dentro do contexto de implementação das chamadas “Unidades de Polícia Pacificadora” (UPPs), “a sala onde se encontrava o acervo e na qual também aconteciam as reuniões do grupo passou a ser ocupada por uma unidade do Departamento de Trânsito do Rio de Janeiro (DETRAN-RJ), e o acervo precisou ser realocado para um local menor e menos apropriado que o anterior.” (ibid., p. 180). O grupo também denuncia as precárias condições de preservação do atual local de guarda de seu acervo físico ao afirmar que: “Hoje em dia, quando chove, entra água na sala em que se encontra o acervo, além de ramos de plantas como trepadeiras, que invadem o espaço através das claraboias da sala. Nos dias de alta temperatura é impossível a permanência de pessoas na sala em questão, que funciona com precária estrutura, sem ar-condicionado, além de não possuir internet.” (ibid., p. 180). Tal situação é corroborada por pareceristas do Arquivo Nacional em relatório de visita técnica realizada no dia 4 de dezembro de 2019, com data de entrega do relatório no dia 24 de março de 2020.

⁶ The most important goal of our work is to foster, by means of dialogue, the reflection of our community upon itself.



Etnomusicologias no Brasil: caminhos trans/formativos, dilemas e desafios vividos e por vir

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

tentativa de entender a música e o som como realidade, como uma dimensão onde a realidade é construída, refletida ou comentada.” (ibid., p. 229, tradução nossa)⁷. Nesse sentido, duas questões nortearam as atividades do grupo à época: “qual o impacto social de um acervo localizado dentro de uma favela? E como ele se deflagra para além de seu potencial?” (DIAS et al., 2018, p. 177).

Em 2013 o Musicultura inicia um novo projeto de pesquisa em parceria com o grupo Skopeofonia, vinculado à Universidade de Aveiro, Portugal. Intitulado “Música, Memória e Sociabilidade no Espaço Lusófono: Uma experiência colaborativa baseada em princípios da pesquisa-ação participativa”, tal projeto tinha como objetivo geral empreender um estudo etnomusicológico acerca das práticas musicais, da memória e das formas de sociabilidade nas áreas da Maré, no Rio de Janeiro, e da Cova da Moura, em Lisboa. Assim como seu antecessor⁸, esse projeto também apontava para a necessidade da organização de um banco de dados para o material de pesquisa (documentação sonora, visual e textual). Porém, é notável na sua redação uma maior atenção e referência aos termos “arquivo” e “acervo”, seja na interlocução com o Arquivo do Instituto de Etnomusicologia da Universidade Nova de Lisboa, ou na elaboração de estratégias de acesso público ao acervo fruto da produção e coleta de documentação e material de pesquisa.

Dialogando com as metas estabelecidas por ambos os projetos, uma das questões suscitadas pelo trabalho de elaboração do arquivo se refere às possíveis formas de acesso e compartilhamento do material produzido e adquirido até o momento. Dentre as estratégias elencadas, a integração e interlocução com escolas públicas presentes na Maré⁹ e nas suas redondezas se configurou como uma das formas mais longevas e efetivas de diálogo, reelaboração dos conhecimentos produzidos pelo Musicultura em suas pesquisas, e elaboração de novos conhecimentos. Conforme apontado pelo próprio grupo:

A produção de conhecimento gerada pelo grupo, através de suas experiências de pesquisa na Maré, tem sido propagada durante as interlocuções em escolas da rede pública municipal do bairro há cerca de nove anos, através de uma atividade dialógica [...] com moradores locais. [...] As ações participativas [...] em escolas públicas tornam possível o acesso, a uma significativa parcela de moradores da Maré, às reflexões acerca das relações entre as práticas

⁷ An ethnomusicological archive is thus also an attempt to understand music and sound as reality, as a dimension where reality is constructed, reflected, or commented upon.

⁸ Música, memória e sociabilidade na Maré: estudo etnomusicológico colaborativo em uma comunidade do Rio de Janeiro.

⁹ Podemos citar como exemplo a Escola Municipal Teotônio Vilela, localizada na Rua Manoel da Silva Falcão, em Manguinhos.



Etnomusicologias no Brasil: caminhos trans/formativos, dilemas e desafios vividos e por vir

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

musicais e a ocupação do espaço [...] no intuito de pensar criticamente acerca da construção de discursos de identidade e autenticidade a partir da música. O curso *Música e Construção de Autonomia* (2016), por exemplo, foi voltado para a discussão da prática musical dentro da escola tomando como ponto de partida as diferentes formas de ocupação do espaço (ocupação militar e ocupação cultural).” (DIAS et al., 2018, p. 177-178).

Ao realizarmos esta exposição de alguns dos desenvolvimentos prático-conceituais que o grupo empreendeu em sua trajetória acerca da constituição de seu acervo e construção de seu arquivo, podemos constatar que, se por um lado, o trabalho atual do Musicultura é certamente um continuador da trajetória aqui exposta, é mister apontarmos para alguns pontos de diferenciação, como a busca por um diálogo mais profícuo com a literatura e as práticas arquivísticas. Conforme afirmam Lanzelotte et al. (2004 p. 8-9), as iniciativas de disponibilização de acervos musicais frequentemente têm sua ênfase colocada em questões musicológicas, em detrimento das demais áreas envolvidas em Sistemas de Informações Musicais¹⁰, como a Arquivologia. O caráter interdisciplinar, defendido pelas autoras mencionadas anteriormente, é fundamental para o trabalho que vem sendo desenvolvido atualmente pelo grupo. Na próxima seção, iremos nos debruçar sobre alguns dos dilemas, desafios e potenciais envolvidos na construção do Arquivo Digital do Musicultura.

Dilemas e potenciais na construção do arquivo

Atualmente, o Musicultura vem trabalhando em cima do projeto elaborado pela doutoranda Virgínia Barbosa, do PPGM-UFRJ¹¹, intitulado “Arquivos Etnomusicológicos e Interesse Público: Descrição, Digitalização, Armazenamento, Gestão de Documentos, Retorno Público e Comunitário do Arquivo do MUSICULTURA Maré”. Seu objetivo teórico geral é catalogar os processos metodológicos e epistemológicos relacionados à etnografia colaborativa e pesquisa-ação participativa através de trabalho de campo nos arquivos do Musicultura. O objetivo prático se refere à elaboração e acompanhamento da execução de um plano de descrição arquivística, digitalização, armazenamento e gestão de documentos com a finalidade de gerar o retorno público e comunitário do arquivo do Musicultura.

¹⁰ As demais áreas de conhecimento que compõem tal sistema são: Musicologia, Ciência da Computação, Propriedade Intelectual, Banco de Dados, Engenharia de Áudio e Sistemas de Informações. (LANZELOTTE et al., 2004, p. 8).

¹¹ Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ.



Etnomusicologias no Brasil: caminhos trans/formativos, dilemas e desafios vividos e por vir

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

Conforme apontado por Vallier (2010, p. 39, tradução nossa), a constituição de arquivos sonoros é frequentemente permeada por uma série de dificuldades estruturais, como a obsolescência dos formatos, custos de catalogação e preservação, necessidade de suporte administrativo, perda de financiamento para pesquisa, dentre outras.¹² A trajetória arquivística do Musicultura também é permeada por empecilhos de natureza similar. A problemática das condições precárias do atual repositório da documentação física, mencionada na seção anterior¹³, a necessidade de ferramentas de trabalho (computadores, HDs) e de espaço na nuvem capaz de abarcar a quantidade de material digital, se constituem como alguns dos dilemas a serem enfrentados no atual estágio em que se encontra o projeto de pesquisa e de construção do seu arquivo etnomusicológico.

Partindo desta constatação, surge no grupo a necessidade da construção de interlocução com profissionais da área de arquivística, que começa a tomar forma no ano de 2019 com a visita do Arquivo Nacional às instalações do CCDC. Aliada a interlocução com o Arquivo Nacional, e com o intuito de empreender as estratégias de preservação apontadas a partir desse contato, o grupo iniciou uma parceria com um profissional ligado ao CONARQ (Conselho Nacional de Arquivos), visando a elaboração de um plano de salvaguarda do acervo. Nesse sentido, no início do ano de 2020, o planejamento de ações necessárias para começar o trabalho foi desenvolvido. No primeiro momento, a etapa diagnóstica identificou os tipos de documentos existentes no arquivo físico que se encontram no CCDC e a presença de documentos armazenados em plataformas da Web (*Gmail, WhatsApp, Telegram, Facebook, YouTube e Wix*).

Fatores como a inatenção institucional e estrutural, busca por capacitação técnica, fácil acesso aos documentos, violência e necropolítica em ambientes favelizados, acentuados pela pandemia de COVID-19 em 2020, corroboraram para que o trabalho se iniciasse pelos documentos presentes na Web - e principalmente na conta de e-mail do grupo. Por se tratar de um grupo de pesquisa-ação participativa, a comunicação entre os seus membros é determinante para as tomadas de decisões, desenvolvimento dos projetos de pesquisa e outras atividades afins. Isso é evidente nas trocas de correio eletrônico que foram copiadas pelo grupo atual, com o intuito de compor a primeira

¹² Sound archives face no dearth of challenges: staffing shortages, copyright ambiguities, format obsolescence, preservation concerns, cataloging costs, facility upkeep, administrative support, and- underscoring them all- receding funding lines.

¹³ Ver nota de rodapé 5.



Etnomusicologias no Brasil: caminhos trans/formativos, dilemas e desafios vividos e por vir

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

experimentação de montagem do arquivo digital, inicialmente por meio de ferramentas de acesso à nuvem disponíveis para o grupo através do *G Suite*¹⁴.

Através das trocas de e-mail que ocorreram durante toda a existência do Musicultura, tornou-se possível a construção de uma linha temporal dos eventos e a captação de informações para a construção de metadados consistentes. Ao trabalhar com o mapeamento, cópia e digitalização dos e-mails, vemos que “[...] o documento de arquivo tem um potencial de relação com um evento ocorrido, o que equivale a dizer que o documento não contém a evidência, apenas aponta para eventos que vão além dele” (ROCHA; RONDINELLI, 2016).

Em dado ponto, a maneira com que o trabalho vinha ocorrendo tomou um novo caminho prático. Após meses de experimentação com o *G Suite*, chegando a finalizar uma etapa completa de copiagem e armazenamento dos e-mails, o grupo se debruçou sobre a possibilidade de tornar o trabalho sobre os arquivos mais automatizado. Já em 2021, partindo de seus próprios movimentos de pesquisa, o Musicultura buscou efetivar um diálogo com profissionais da área da arquivologia, buscando a construção de ferramentas para a execução prática da pesquisa, a cópia dos e-mails em si e a possibilidade de se trabalhar com um servidor remoto. Identificou-se, ainda, a necessidade de uma formação complementar em arquivística para os membros do grupo que participassem da pesquisa, ou da entrada de novos participantes no projeto (bolsistas ou não) da arquivística ou áreas afins.

Ainda em 2021, em vista a dar o apoio necessário (financeiro e tecnológico) para esta parte específica do projeto, o orientador da pesquisa deu entrada em um edital de auxílio à pesquisa (especificamente do programa “Cientistas do Nosso Estado”, 2020) da FAPERJ (Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro), enviando o projeto pela doutoranda Virgínia Barbosa, tendo como foco principal a digitalização e restauração do acervo físico do Musicultura - ainda hoje no CCDC. Sendo aprovado em maio, o início do trabalho tem previsão de início para setembro de 2021, cobrindo, enfim, mais uma das etapas fundamentais da pesquisa aqui discutida.

Considerações Finais

¹⁴ Saiba mais sobre o Google Workspace neste link: <https://workspace.google.com/intl/pt-BR/> (acessado em 06/09/2021).



Etnomusicologias no Brasil: caminhos trans/formativos, dilemas e desafios vividos e por vir

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

Nesta comunicação, tivemos como objetivo discutir os resultados preliminares da pesquisa que vem sendo empreendida pelo grupo, relacionada à construção de seu arquivo etnomusicológico e a digitalização da documentação que constitui tal arquivo. Para tal, realizamos, primeiramente, uma breve retrospectiva e discussão da trajetória do grupo, no que tange a alguns dos desenvolvimentos teórico-prático de seu arquivo, e dos impactos que tais desenvolvimentos tiveram não só entre os(as) integrantes do grupo, mas também na própria comunidade da Maré. Em seguida, discutimos alguns dos dilemas e perspectivas colocados na elaboração da atual fase do trabalho.

Identificamos na pesquisa e no trabalho empreendidos uma miríade de maneiras pelas quais o interesse público, que também é diverso em suas manifestações, pode ser atendido. O resgate da memória de um parente/familiar, por parte de um(a) morador(a) da comunidade, a interação com escolas públicas localizadas na Maré e nas suas redondezas, a organização de atos de cunho político que façam o enfrentamento à violência estatal, e seus nexos com o próprio poder público, são alguns dos simultâneos potenciais e desafios diante da construção desse tipo de arquivo, comunitário e participativo.

Há uma projeção em vista sobre o trabalho desenvolvido, e há também aquilo que o grupo espera que ele se torne futuramente - um arquivo que atenda a diversas demandas de interesse público que possam ser sanadas dentro do escopo daquilo que é um arquivo etnomusicológico. Nesse sentido, o grupo compreende que os esforços de divulgação, acesso e criação de novas formas de uso para o arquivo do Musicultura, são um aspecto imprescindível do projeto.

Em consonância às ponderações anteriores de pesquisadoras e pesquisadores em Etnomusicologia, o trabalho empreendido pelo Musicultura também busca chamar atenção deste campo acadêmico para a necessidade de reflexões mais profundas acerca da constituição de arquivos e de suas imbricações com seus respectivos contextos sociais, políticos e econômicos.

Referências

ARAÚJO, Samuel; MUSICULTURA, Grupo. Sound Praxis: Music, Politics, and Violence in Brazil. In: O'CONNELL, John Morgan; CASTELO-BRANCO, Salwa El-Shawan (org.). *Music and Conflict*. Champaign: University of Illinois Press, 2010, p. 217-231.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005



**Etnomusicologias no Brasil:
caminhos trans/formativos, dilemas
e desafios vividos e por vir**

20 anos da Associação Brasileira de Etnomusicologia

CAMBRIA, Vincenzo; FONSECA, Edilberto e GUAZINA, Laize. “Com as pessoas”: Reflexões sobre colaboração e perspectivas de pesquisa participativa na etnomusicologia brasileira. In: LÜHNING, Angela; TUGNY, Rosângela Pereira de (org.). *Etnomusicologia no Brasil*. Salvador: EDUFBA, p. 93- 137, 2016

CONARQ. *Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

CONARQ. *Norma Brasileira de Descrição Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

DIAS, Alexandre; JONES, Christine; NASCIMENTO, Diogo; ROSA, Isabella; CATININ, Juliana; CERQUEIRA, Rodrigo; ROCHA, Rony; BENTO, Vania; BARBOSA, Virginia. Acervo musicológico comunitário e pesquisa-ação participativa: perspectivas (auto)críticas. *Revista Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, v.31, n.2, p. 169-184, jul./dez. 2018.

LANZELOTTE, Rosana S. G.; ULHÔA, Martha Tupinambá de; BALLESTÉ, Adriana Olinto. Sistema de Informações Musicais- disponibilização de acervos musicais via Web. *OPUS*, v.10, p. 7-15, dez., 2004.

LAYNE, Valmont. The Sound Archive at the District Six Museum: A Work in Progress. In: SEEGER, Anthony; CHAUDHURI, Shubha (orgs.). *Archives for the Future: Global Perspectives on Audiovisual Archives in the 21st Century*. Calcutá. Seagull Books, 2004, p. 183-195.

GARCÍA, Miguel A. Archivos sonoros o lá poética de un saber inacabado. *Artefilosofia*, Ouro Preto, v.6, n.11, 2011, p. 36-50.

MUSICULTURA, Grupo. É possível outro mundo? Pesquisa musical e ação social no século XXI. In: AHARONIÁN, Coriún (org.). *Música/Musicología y Colonialismo*. Montevideo: Centro Nacional de Documentación Musical Lauro Ayestarán, 2011, p. 159-179.

SEEGER, Anthony. The Role of Sound Archives in Ethnomusicology Today. *Ethnomusicology*, Champaign, v.30, n.2, p. 261-276, 1986.

ROCHA, C. L.; RONDINELLI, R. C. Gestão e preservação de documentos arquivísticos digitais: revisitando alguns dos conceitos que as precedem. *Acervo - Revista do Arquivo Nacional*, v. 29, n. 2, p. 61-73, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41722>. Acesso em: 06 set. 2021.

VALLIER, John. Sound Archiving Close to Home: Why Community Partnerships Matter. *Notes*, Middleton, v.67, n.1, p. 39-49, 2010.